

AMAURODERMA AURANTIAECUM (BASIDIOMYCOTA): PRIMEIRO REGISTRO PARA O AMAZONAS, BRASIL

Uéslei Marques Oliveira¹; Allyne Christina Gomes Silva¹

¹Centro Universitário São Lucas, uesleimarques@hotmail.com; allyne.silva@saolucas.edu.br

Introdução

Ganodermataceae Donk compreende os gêneros *Amauroderma* Murrill, *Ganoderma* P. Karst., *Haddowia* Steyaert e *Humphreya* Steyaert (KIRK ET AL., 2008). *Amauroderma* Murrill (1905), grupo de estudo, é caracterizado pela presença de basidiomas geralmente estipitados, basidiosporos subglobosos a cilíndricos, hialinos a amarelados e com parede dupla, sendo a interna ornamentada a raramente lisa, pigmentada e a externa lisa e hialina (RYVARDEN, 2004). As espécies podem causar podridão branca ou ser parasitas de árvores, apresentando uma ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais, e no Brasil é encontrado em todas as regiões.

A Amazônia brasileira abriga uma alta biodiversidade, sendo importante para a conservação e no cenário econômico e estratégico do Brasil, pois consiste na maior extensão de floresta tropical úmida, caracterizada por uma notável riqueza de espécies (CAPOBIANCO ET AL., 2001). Apesar dessa importância, a Floresta Amazônica tem sido pouco investigada, principalmente em relação a pesquisas com *Amauroderma*. Este estudo visa registrar a ocorrência de *Amauroderma* em um fragmento de Floresta Amazônica, ampliando o conhecimento taxonômico deste grupo nesse bioma.

Metodologia

Foram realizadas coletas no período de 2017 a 2018 na Fazenda W&F de Canutama, no Estado do Amazonas. A área está localizada na mesorregião sul do Estado do Amazonas, limite com o estado de Rondônia, distante 40 KM do centro da cidade de Porto Velho-RO. Compreende uma área de 200 hectares, formado por Floresta Ombrófila Densa em sua maior proporção, e cerca de 20% em área de vegetação secundária ou pioneira. Para a coleta, foram percorridas trilhas já existentes e todos os substratos propícios ao surgimento de macrofungos foram observados e os representantes encontrados foram coletados com auxílio de uma faca, acondicionados em sacos de papel e posteriormente desidratado em estufa entre 2 e 7 dias (FIDALGO E BONONI, 1989).

O material foi analisado macro (forma, coloração, superfície abhmenial e himenial) e micromorfológicamente (sistema hifálico, presença ou ausência de estruturas estéril e basidiosporos). Foram preparadas lâminas com solução aquosa de hidróxido de potássio 5% e floxina 1% (MARTIN, 1934) ou reagente de Melzer's para observar a reação amilóide (acinzentada, azulada ou violácea) ou dextrinóide (marrom avermelhada) das microestruturas (WU ET AL., 2004). Para determinar a cor dos basidioma foi utilizada a carta de cores de Watling (1969) e para a identificação dos espécimes, os trabalhos de Furtado (1968), Gomes-Silva et al. (2015) e Ryvarden (2004) foram utilizados. Após a identificação, os espécimes foram depositados no herbário Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro (HFSL) do Centro Universitário São Lucas-UniSL.

Adicionalmente, a ocorrência da espécie de *Amauroderma* foi confirmada na base de dados Specieslink (<http://www.splink.org.br/>) e Lista de Espécies da Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>) e em literatura especializada.

Resultados e Discussão

Após as coletas, espécimes de *Amauroderma aurantiacum* (Torrend) Gibertoni & Bernicchia

foram registrados para área de Canutama, no estado do Amazonas. De acordo com a classificação de Kirk et al. (2008), a espécie encontrada pertence a família *Ganodermataceae* e caracteriza-se pela presença do basidioma anual, solitário, central a lateralmente estipitado. Píleo solitário, semicircular, levemente unguulado e infundibuliforme, 3,5 cm largura, 3,5 cm comprimento, 0,6 mm espessura total, esponjoso quando seco. Superfície abhimenial levemente brilhante, mas sem aparência lacada, glabra a levemente velutínea, concentricamente zonada, radialmente sulcada, alaranjada. Margem levemente obtusa, inteira a ondulada, levemente involuta quando seca, concolor com a superfície himenial. Superfície himenial poróide, poros angulares a radialmente alongados, 1–2 por mm, superfície amarela a marrom pálida, dissepimento inteiro a lacerado, fino. Contexto com uma linha preta originária do estipe, esponjoso, muito fino, aproximadamente 0,1 mm de espessura, marrom–amarelado pálido. Tubos com a coloração de acordo com o contexto, aproximadamente 0,5 mm de profundidade, dissepimento fino, inteiro. Estipe central a lateralmente inserido no píleo, cilíndrico, tubular, 15 cm de comprimento, 0,3 mm de diâmetro, marrom, opaco, glabro a levemente velutíneo, contexto do estipe com duas linhas pretas, marrom–amarelado pálido. Sistema hifálico dimítico; hifas generativas hialinas, com grampo de conexão, parede fina, 2,5–3,5 μm de diâmetro; hifas esqueléteas amarelo pálido, arboriformes, 2,5–5,5 μm de diâmetro. Basídios subclavados, hialinos, parede fina, tetraesporados, 30–50 x 10–20 μm . Medas ausentes. Basidiosporos subglobosos a globosos, amarelos a marrons em KOH, com endosporio distintamente ornamentado, 14–15 x 11–14 μm . Esta espécie apresenta distribuição no Brasil e Venezuela (Ryvarden, 2004; Gomes-Silva et al., 2015), no Brasil, conhecida para o Goiás, Pará, Paraná, Rondônia, São Paulo, Sergipe (Gomes-Silva et al., 2015) e Mato Grosso (Costa-Rezende et al., 2016).

A presença de basidioma alaranjado, levemente esponjoso e basidiosporos subglobosos a globosos distintamente ornamentado em *A. aurantiacum*, difere da espécie *Amauroderma calcigenum* (Berk.) Torrend, espécie similar, pela cor do basidioma, ausência de medas, forma e tamanho dos basidiosporos.

Conclusões

A área de estudo possui uma grande importância para a conservação da espécie, pois *Amauroderma aurantiacum* representa primeiro registro para o estado do Amazonas e para o município de Canutama.

Palavras-Chave: Amazônia Ocidental; Diversidade; Ganodermataceae

Referências

CAPOBIANCO, J.P.R.; VERISSÍMO, A.; MOREIRA, A.; SAWYER, D.; SANTOS, I.P.; PINTO, L.P. 2001. **Biodiversidade na Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**. Estação Liberdade: Instituto Sócio ambiental, São Paulo.

COSTA-REZENDE, D.H.; GUGLIOTTA, A.M.; GÓES-NETO, A.; RECK, M.A.; ROBLEDO, G.L.; DRECHSLER-SANTOS, E.R. 2016. *Amauroderma calcitum* sp. nov. and notes on taxonomy and distribution of *Amauroderma* species (*Ganodermataceae*). *Phytotaxa*, Vol 244, N. 2.

FIDALGO, O; BONONI, V.L.R. 1989. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. Instituto de Botânica, São Paulo.

FURTADO, J.S. 1968. **Revisão do gênero *Amauroderma* (Polyporaceae) - Estudos baseados nas microestruturas do basidiocarpo.** Thesis, USP, São Paulo, 384 pp.

GOMES-SILVA, A.C.; LIMA-JÚNIOR, N.C.; MALOSSO, E.; RYVARDEN, L.; GIBERTONI, T. 2015. **Delimitation of taxa in *Amauroderma* (Ganodermataceae, Polyporales) based in morphology and molecular phylogeny of Brazilian specimens.** *Phytotaxa* 227 (3): 201–228.

GUGLIOTTA, A.M.; GIBERTONI, T.B.; DRECHSLER-SANTOS, E.R.; et al. 2015. **Polyporales in Lista de Espécies da Flora do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB92405>>28 Mai. 2015.

KIRK, P.M.; CANNON, P.F.; DAVID, J.C.; STALPERS, J.A. 2008. **Dictionary of Fungi.** 10ed. CABI Publishing, Surrey, 771p. Komonen, A. 2001.

MARTIN, G. W. 1934. **Three new Heterobasidiomycetes.** *Mycologia* 26: 261-265.

RYVARDEN, L. 2004. **Neotropical polypores 19: Introduction, Ganodermataceae & Hymenochaetaceae.** *Synopsis Fungorum* 19: 229p.

WATLING, R. 1969. **Colour Identification Chart.** Her Majesty's Stationary Office, Edinburgh

WU, Q.; THIERS, B.M.; PFISTER, D.H. 2004. **Preparation, preservation, and use of fungal specimens in herbaria.** In: Mueller GM, Bills GF, Foster MF. (eds.) *Biodiversity of Fungi.* Burlington, Academic Press. p 23-36.